O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — N.º 1635
Sábado, 29 de Junho de 1940
VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Festas Centenárias

Realisa-se na próxima sexta-feira o Cortejo do Trabalho, no Porto, no qual tomam parte bastantes carros alegóricos.

Haverá comboios extraordinários.

Cessaram as hostilidades entre os três países beligerantes — França, Alemanha e Itália

A pedido do Govêrno francês foi concertado um armisticio com a Alemanha e a Itália de que resultou ter paralisado a luta dos exércitos em armas à 1,h35 da manhã do dia 25, continuando, porém, a Inglaterra a bater-se, sósinha, pela causa dos aliados.

Os plenipotenciários franceses e alemães reuniram em Compiegne, no mesmo vagão onde os representantes dos dois países assinaram a paz há 22 anos e que, por isso, fica sendo considerado histórico.

Caiu, assim, o pano sôbre o segundo acto da tragédia que desde Setembro traz alvoraçado o Mundo.

Que novas surpresas nos oferecerá o futuro? E' um grande ponto de interrogação. Aguardemos, pois. E confiemos, também, na Providência, com fé, sem nervosismo, serenamente.

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 940

Minha querida :

E' uma e meia da madrugada. Ouço ainda pela telefonia os últimos ecos da festa em louvor da vitória, que se realizou na Alemanha.

Hora de glória, de apoteose, de alegria, de orgulho. O povo alemão celebra-a entusiasta e patriòticamente.

Entretanto, a França, lágrimas nos olhos, recorda o passado brilhante e olha o presente inditoso.

Como é triste! Como é cruel!

Seis semanas de guerra foram o suficiente para fazer dela, do país da luz, do cérebro da Europa, essa nação exangue de hoje, que sofre, que chora, que veste luto, que tem triste o coração.

Cessaram as hostilidade há instante. As condições de paz foram pedidas por um herói da guerra passada. O marechal Pétain, que só pelos louros colhidos nesta altura, tinha direito ao descanso, trabalha ainda, trabalha sempre, não nos campos da batalha, com outrora, mas na diplomacia, no govêrno e tem aí um papel não menos pesado. E foi êle, o heroi dos herois, o vencedor de Verdun, o oficial ilustríssimo, que pediu ao inimigo, que já aniqüilára, que apresentasse as suas condições de paz!

França, França: a que obrigaste um dos mais ilustres dos teus filhos!... Ele fez por ti, na verdade, um *sublime sacrifício*.

Que pena não teres sido mais acautelada, não teres reparado que, pegado a ti e com fronteiras comuns, vivia um povo, que, pelo método do seu trabalho quotidiano, pelo seu patriotismo espantoso, prosperava de dia para dia, de minuto para minuto...

Que pena não teres pensado que êsse povo tão forte, fôra teu inimigo em tempos idos!...

Que pena não teres medido as tuas fôrças antes de lhe declarares guerra, para ver se poderias bater-te com eficiência!

Que pena! Que pena!

Sinto quási como se fôsse tua filha, o teu desgôsto, pois eu admiro-te, estudei-te, compreendi-te e gostei de ti.

O que faria Foch se voltasse cá? O que diria Clémenceau, o *Tigre*, se do outro mundo cá pudesse vir? O que poderia escrever Henry Bordeause e outros se tivessem assistido à resistência dos teus fortes? Em vez de hinos de louvor, de escreverem o que tu és, teriam, como bons patriotas, de dizer o que tu fostes.

Mas quando se foi grande há sempre qualquer coisa que nobilita, mesmo na desdita a que a má sorte nos fez caír e que dá alento para se subir novamente. E tu—velha França de espírito jóven!—foste grande, foste enorme. Podes, por isso, como a Fénix, ressurgir das tuas cinzas.

Espero-o e acredito-o.

Um abraço da

Zèmi

Embaixadas extraordinárias

Nesta ocasião das festas comemorativas do Duplo Centenário chegam a Lisboa as representações especiais que os países estranjeiros nomearam para tomar parte no júbilo nacional, trazendo a Portugal a sua homenagem e o seu preito de gratidão pelos serviços que o nosso país prestou à civilização mundial.

Na época conturbada que o mundo atravessa é sobremaneira significativo que se reunam diplomatas e altas personalidades intelectuais e militares, não para preparar alterações políticas mas—pelo contrário—para celebrar uma obra de estabilização e unidade geográfica que, ao correr de séculos, foi sempre acompanhada por um espírito dinâmico e empreendedor.

O TEMPO

Continúa variável, tendo os orvalhos de S. João sido tão grossos como a chuva no inverno...

Mas foi uma rega que veio na altura.

Efemérides

29 de Junho

1898—Morre, em Lisboa, o dr. Leão de Oliveira, organizador inteligente e activo do Partido Republicano.

1906—Reunem, no Porto, em congresso, os republicanos de todo o país.

1911—Morre Azedo Gnecco, um dos propagandistas do socialismo em Portugal.

Duas mortes

Já não pertencem a êste mundo por se terem finado na penúltima sexta-feira, os srs. Júlio Ribeiro, que foi director do vespertino portuense *A Montanha*, e Carlos Trilho, que na imprensa republicana de Lisboa também deixou assinalada a sua passagem.

O primeiro era natural da Guarda e o seu nome começou a ser conhecido quando pôz à prova os processos jornalísticos do *grande panfletàrio*, fazendo-lhe várias partidas de retumbância.

Como poeta, uma das suas melhores produções intitula-se *O capitão bandalho*.

A nau "Portugal„

Está prestes a concluir-se nos estaleiros da Gafanha o barco encomendado para figurar na Exposição do Mundo Português, constando que será lançado à água por tôda a próxima semana.

Parte da decoração interior parece que vai ser feita em Lisboa.

Razões de pêso

Alguém, dando balanço aos últimos govêrnos que mais contribuiram para a situação em que se encontra a França, aponta, como causas, esta: o aumento vertiginoso das despesas públicas; a desvalorização da moeda; o custo da vida agravado em proporções catastróficas; a desorganização da economia; a perda dos mercados externos; a anarquia das administrações pelo favoritismo da política; a invasão dos falhados, dos cretinos nos postos do Estado; a impunidade dos fautores da desordem e dos agentes do inimigo; o esmagamento das classes médias; o proletariado iludido por vantagens secundárias, enquanto o essencial corre perigo; as ingerências constantes de Moscovo, empurrando a França para a luta contra os fascismos.

Com a maior propriedade chama, pois, um alto espírito francês, a êste período de vida da Frente Popular, a ditadura da mediocridade, do arbítrio, da mentira.

Nem mais nem menos.

Tenha paciência

O correspondente da Gafanha da Encarnação para o *Ilhavense* fez também parte da multidão que nesta cidade se juntou para assistir às festas de Santa Joana e o que lhe havia de acontecer? Roubaram-lhe a carteira, à entrada do Museu, com tanta *limpêsa* que ainda está para saber como é possível meter assim as mãos nas algibeiras duma pessoa sem ela dar por... o delito...

E' de bom tempo. Pois se há menino que é capaz de tirar os ovos de debaixo duma melra sem ela sentir!...

Uns verdadeiros artistas...

Escutem-nos

Um tanto ou quanto atrapalhado com a sua situação, proveniente das dificuldades que afectam a Imprensa, clama *O Exército*:

. . . .

A guerra causou o desiquilíbrio em tudo, mas, infelizmente, o papel atingiu preços fabulosos, superiores a todos os outros artigos!

. . . .

Em todo o Mundo os jornais reduziram o número de páginas consideràvelmente. Em Portugal, que, felizmente até agora, é o país que menos sofreu com a guerra, os diários, à custa de pesados sacrifícios, publicam-se ainda com maior número de páginas do que nos outros países, porque a publicidade lhes permite fazer face ao elevado preço do papel. Mas a pequena Imprensa não poude resistir. Muitos jornais, alguns com longos anos de existência, suspenderam a publicação. Os restantes reduziram ao mínimo o número de páginas, embora alguns aumentassem o preço.

E a terminar:

Expomos a situação tal qual se apresenta e o dever nos impõe, procurando não exagerar.

Faltando-nos os recursos que permitam custear a elevada despesa que acarreta a publicação do jornal, a sua vida dependerá dos nossos prezados assinantes, e, sobretudo, de alguns amigos dedicados, que até agora, quando têm surgido dificuldades, não têm faltado à chamada, cerrando fileiras em volta dêste modesto baluarte, onde têm sempre benévolo acolhimento tôdas as iniciativas que, dignificando a Pátria, contribuam pàra o bem da Humanidade.

Ao mesmo tempo, a *Defesa de Espinho* apresenta, em números, êste quadro, que acaba de dizer o resto: a porção de papel que antes da guerra se comprava por 1.800$00 custa agora esta elevadíssima cifra: **4.200$00!** E não é tão bom. Porque o mais encorpado, êsse, já se não adquire por menos de **5.500$!**

Escutem-nos! — brada *O Exército*. E' um desabafo. Visto a pouca importância que hoje se liga, em Portugal, à imprensa.

Estrangeiros em Portugal

Devido aos acontecimentos que se estão desenrolando, chegam constantemente ao nosso país numerosos refugiados de elevada categoria social, pelo que, alguns hoteis, principalmente os de Lisboa, já se encontram com a lotação completa.

Confrange a leitura dos relatos sôbre a odisseia de algumas famílias, não exagerando se dissermos que deve atingir milhões o êxodo das que abandonaram as suas casas com receio dum perigo mais ou menos justificado.

A guerra!... A guerra!...

Jornalistas de Viana

Devem visitar-nos no dia 7 de Julho os nossos colegas da imprensa de Viana do Castelo, que vêm retribuir a visita que lhes fizemos o ano passado em igual mês.

Ansiosamente os esperamos, pois se trata de estreitar cada vez mais os laços de amisade entre Aveiro e Viana, tornando-a duradoura, inalterável, firme como uma rocha.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Superiormente, está resolvido que todo aquele que trabalha por conta do Estado tem de abandonar o serviço no dia em que completar 70 anos de idade.

Isto em obediência à lei.

Vítimas da Guerra

Tendo sido aberta no *Café Gato Preto* uma subscrição a favor dos refugiados da Guerra em França, rendeu esta a quantia de 1.445$00 que já foi enviada a M.me Amé Leroy, esposa do ministro daquele país, que acusou a recepção nos seguintes termos:

Ex.mo Sr.

Teve V. Ex.ª a bondade de abrir uma subscrição em benefício das infelizes vítimas da invasão e mandou-nos a magnífica quantia de 1.445$00, em dois vales do correio.

Permita-me dizer-lhe quanto nos sensibilizou êste generoso gesto e agradecer-lho de todo o caração.

Ficamos também muito sensibilizados com as termos da carta de V. Ex.ª a qual exprime simpatia para com o nosso querido país.

Creia, Sr. no nosso melhor reconhecimento.

Lisboa, 26-6-940.

M.me AMÉ LEROY.

IMPRENSA

O Figueirense

E'-nos extremamente grato registar a passagem de mais um ano do presadíssimo confrade da Figueira da Foz, que J. Gomes de Almeida dirige com elevado critério e a maior competência.

O Figueirense publicou um número especial para imprimir, certamente, ao aniversário aquele realce que provém da satisfação do dever cumprido. Saüdamo-lo, por isso, duplamente, muito estimando que o futuro lhe seja próspero, vencendo tôdas as dificuldades da hora sombria em que vivemos.

Revista dos Centenários

Apareceu o n.º 17, que abre com um magnífico artigo de Agostinho Campos àcêrca da personalidade do embaixador Alberto de Oliveira, recentemente falecido.

A FRANÇA

Por conveniência, fica ainda retido esta semana para entrar no próximo número, um artigo de J. Carreira com o titulo que encima estas linhas.

Agora temos de fazer equilibrios, de harmonia com o espaço disponivel.

"MOLHO DE ESCABECHE„

Da correspondência de Aveiro incerta no diário *Repùblica*, de Lisboa, de 22 do corrente:

Foi estreada a nova revista *Môlho de Escabeche* do Grupo Cénico dos Galitos, obtendo um êxito sensacional.

Como já dissemos, em notícia anterior, é autor o sr. António José Flamengo, cujos trabalhos o elevam na arte teatral ao mais alto cume dos amadores. Os versos são do sr. dr. Luís Regala, homem de letras e poeta considerado, que Aveiro muito estima, pelo seu valor. A música é do sr. João Lé, bem conhecido já pelo seu talento musical, que a esta fantasia regional emprestou o seu melhor brilho.

O guarda roupa, propriedade do mesmo grupo, é rico e de bom gôsto. Os cenários, do considerado cenógrafo sr. Reinaldo Martins, são deslumbrantes. As suas exuberantes côres avivadas pelos belos efeitos de luz, dão-nos a impressão da fotografia colorida.

As meninas que fazem parte da revista nada ficam a dever ao grupo do *Cantar do Galo*. São de uma graça encantadora e de uma habilidade genial, marcando impecàvelmente. Tôdas elas merecem os nossos aplausos. Destacam-se, entre as melhores, Maria Augusta Amaral, no *Chale moderno*, *Micas*, *3.ª onda* e *Sonho de luar*; Lourdes Teles, engraçada em todos os papeis, Laura de Albuquerque, no *Rapaz dos moinhos*; Ester Amaral, na *Maria Sanhuda*; Virgínia Calisto, no *Zé Murtozeiro*; Maria Gamelas, no *Chale antigo* e *Vindimadeiras*.

Tôdas elas revelam talento e vocação.

Angela de Jesus, que desempenha a *Primeira onda*, a *Padeirinha de Vale de Ilhavo* e o *Chico da Nau* arrancou aplausos vibrantes à plateia. O fado do *Chico da Nau* foi várias vezes bisado.

A quási tôdas foram oferecidos lindos ramos de flores, mas quando Angela canta o fado da *Nau Portugal*, evocando Vasco da Gama e os feitos dos portugueses, é coberta de flores, palmas e ovações sucessivas. Tôdas estas lindas e novas caras, cheias de talento e graça, agradaram ao máximo.

Também é justo que se diga que brilharam nos seus papeis Mário Teles, Firmino Costa, Domingos Moreira, José Vieira e o pequeno Morais Sarmento.

Enfim; se não fôssem algumas deficiências na parte declamada, poderíamos dizer que tudo tinha corrido à maravilha.

Contudo, deveremos acentuar que êstes pequenos defeitos não são da culpa dos artistas. São imprevistos e pequenas arestas que o autor e ensaiador limarão dentro em breve. Quando for a Lisboa estará tão perfeita como o *Cantar do Galo* quando passou pelo Coliseu. Disso estamos certos, porque bem conhecemos os altos méritos de tão afamado grupo.

O *Môlho de Escabeche* é, pois, uma fantasia regional que se vê com agrado, deixando recordações.

Saüdamos o Grupo Cénico dos Galitos e a sua Direcção pela abnegação com que têm trabalhado, pois sabemos que as despesas feitas até agora, com cenários, guarda roupa, etc., andam à volta de 80 contos. Para que tão grande soma se tenha arriscado é necessário que a confiança depositada em tão glorioso grupo seja ilimitada.

* * *

O espectáculo de quarta-feira efectuou-se com a casa repleta, mas decorreu com certa frieza devido ao acidente que originou a morte da sr.ª D. Alda Couceiro, como relatamos noutro logar.

Carta de Lisboa

26 de Junho

A Exposição

Foi um grande e inolvidável acontecimento, que não é possível descrever em palavras, embora tivesse sido sentido por quantos a êle assistiram na maior e mais vibrante emoção, a inauguração da Exposição do Mundo Português. São oito séculos de História que ali estão magníficos, expressivos, admiráveis de grandeza. Tudo o que fomos, o que somos e queremos continuar a ser, está ali marcado no grande e inegualável certame. Ver a Exposição de Belem é ter ante os olhos a mais bela e esplendorosa visão da História, a História que, sendo de Portugal, é também de todo o Mundo, porque o é da Civilisação.

Melhor, porém, que tôdas as palavras que nós aqui pudéssemos escrever, falam as afirmações feitas pelos srs. dr. Augusto de Castro, Comissário da Exposição, e engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas e que constituem a mais expressiva descrição do notabilíssimo certame, concluindo o último por afirmar que êle revela um milagre de realisação e também um milagre de trabalho.

O nosso clima de Paz

Chegam constantemente a Lisboa estranjeiros fugidos aos horrores da guerra que desvasta a Europa e que vêm acolher-se ao nosso país, procurando aqui a paz que perderam nas suas terras, que não existe nesta Europa conturbada e a ferro e fogo.

Todos, grandes e pequenos, se sentem o melhor possível na nossa Terra, não perdendo ocasião de gosar êste admirável clima de paz que em mais parte nenhuma encontram. E na verificação de tal facto nós sentimo-nos cada vez mais na obrigação de agradecer à Providência o ter-nos, até agora, livrado da guerra.

GIL DO SUL

Uma lição

Aos portugueses que ainda se mostram saudosos do passado, isto é, daquela política nefasta que poz a República em cheque e o país às portas da bancarrota, dirigimos hoje esta pergunta simples, inofensiva, sem intenção reservada: que dizem à França, onde a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade era a triologia invocada a toda a hora e em nome da qual tanto se abusou quási até êste doloroso momento?

Não será isto uma lição das mais completas para aqueles a quem o facciosismo obseca, levando-os ao último grau da intolerância?

Responda a consciência... dos que a tiverem.

De necessidade

A falta de numeração nos prédios da cidade continua a originar confusões e a causar transtornos, principalmente na entrega da correspondência.

Os distribuidores do correio vêem-se, por vezes, embaraçados para descobrir a residência de qualquer pessôa que tenha vindo para Aveiro viver ou que aqui se encontre de visita.

Por todos os motivos esta falta precisa ser remediada o mais depressa possível.

Reunião de curso

Ficou sem efeito a reunião dos diplomados em Farmácia pela Universidade de Coimbra, que devia terminar àmanhã com um almôço na Figueira da Foz onde reside o condiscipulo, capitão Manuel José da Fonseca Faria e por êle oferecido à *rapaziada* de há 40 anos.

A pieguice de alguns é o que faz...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

PELO TEATRO

Consta que virá pela primeira vez a esta cidade, em meados de Julho, a popular atriz Mirita Casimiro, que, com um elenco de que fazem parte Vasco Santana, Santos Carvalho e Ema de Oliveira, aqui representará a peça que em Lisboa e Porto têm obtido sucesso—*O João Ninguèm*.

Benemerência

Tendo passado na terça-feira o 4.º aniversário da morte da sr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso amigo, sr. José Moreira Freire, recebemos deste a quantia de 50$00 para ser distribuída pelos pobres do *Democrata*, o que fizemos, contemplando, em partes iguais, os seguintes:

José Chirineta, R. da Fonte Nova; Maria José Freitas, idem; Guilherme Martins de Sá, R. Almirante Reis; Maria Emília Marqnes, R. de S. Sebastião; Glória Pimentel, R. das Olarias; Margarida Raposo, R. da Corredoura; Gracinda Ferreira, R. de Santa Joana; Carolina Saraiva, Travessa de Sá; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho e António Pinho das Neves, R. de S. Roque.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

S. João e S. Pedro

Os festejos de domingo e segunda-feira, realizados no Jardim e Parque em honra do santo precursor não tiveram a concorrência que se esperava devido, sem dúvida, ao tempo agreste que fez nessas duas noites.

O programa foi cumprido à risca, merecendo registo especial a apresentação da Banda de Freamunde que, sob a hábil regência do sr. Miguel Moreira, satisfez plenamente, tendo executado o seu reportório de forma a receber fartos e merecidos aplausos.

Os ranchos de Argoncilhe (Vila da Feira) e *Unidinhos*, da Mealhada também agradaram, assim como os jazzes *Vouga*, desta cidade, *Papillons*, de Vagos e *Lucifers*, de Bustos, que abrilhantaram os bailes campestres.

* * *

Hoje e àmanhã festeja-se o santo claviculário com novos números nos mesmos recintos.

Esta noite teremos concêrto pela Banda da Vista-Alegre e realisa-se no *ring* o *Baile das Tricanas*, por convites, devendo a Avenida das Tílias ser profusamente iluminada à moda do Minho, onde tocarão o jazz *Os Papillons*, de Vagos. No festival de domingo exibir-se-á o rancho *Flôr dos Corticeiros*, de Lamas, haverá bailes campestres, e, para fechar, será queimado vistoso fôgo de artifício, gentilmente oferecido pelos srs. Francisco Marques Amarante & Filhos, de Mouriscas (Beira Baixa).

D. Alda Couceiro

Quando na quarta-feira entrava no Teatro para assistir à representação do *Môlho de Escabeche* foi acometida duma síncope cardíaca que a vitimou repentinamente, a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, estremosa esposa do sr. dr. Eugénio Couceiro e irmã dos srs. drs. Pompeu Cardoso e José Cardoso, todos médicos muito distintos e dignos da nossa maior consideração.

Chocou profundamente a notícia, logo espalhada, de tão triste fatalidade, pois se trata duma senhora de acrisoladas virtudes, que era o esteio dum lar feliz e se impunha, ainda, por outros elevados dotes reünidos a generosos sentimentos de bondade e ternura maternal.

Uma perda, das grandes, para a família, que tanto lhe queria, e cujo desgôsto avaliamos pelo estado de consternação em que a fomos encontrar, rodeada, já, de inúmeras pessoas que acorreram à residência da saüdosa extinta—e nunca, com tão pungente mágua, empregamos o termo saüdade — para, de algum modo, suavisar a dôr dos que a pranteiam, vertendo lágrimas de sangue.

Contava a sr.ª D. Alda Couceiro 48 anos de idade e o seu entêrro, que ante ontem, de tarde, teve logar, foi a manifestação mais eloqüente e comprovativa do que, àcerca da sua personalidade, deixamos escrito. Muitas centenas de pessoas de tôdas as categorias sociais nele se encorporaram, levando a chave da urna, conduzida num carro dos Bombeiros Voluntários e sôbre a qual iam lindos ramos de flores, além de várias corôas com dedicatórias repassadas de amargura, o sr. Manuel Matias, de Vilar, íntimo da casa.

O cortejo fúnebre—comprido, extenso, longo—veio para o cemitério central entre alas de povo aglomerado em todas as ruas do percurso e que não escondia a impressão causada pela morte subita da bondosa, caritativa, excelente senhora.

Mas é assim, a vida. Um engano a que apenas andamos ligados por um ténue fio sem consistência e portanto fácil de se partir quando menos se espera.

Ao velho amigo e condiscípulo das primeiras letras, dr. Eugénio Couceiro; a seus filhos, sr.ª D. Maria Ermelinda Cardoso de Melo Couceiro Valente, esposa do sr. dr. Acácio de Oliveira Valente, médico em Válega, e José Couceiro, aluno da Faculdade de Medicina em Coimbra; e aos drs. José Cardoso e Pompeu Cardoso, também pertencentes ao número dos nossos melhores amigos, aqui lhes deixamos a expressão do íntimo pezar que nos causou o abrupto desaparecimento do Mundo daquela a quem, com justificada razão, muito queriam e estimavam até à idolatria.

Revista de inspecção

—o—

No dia 7 de Julho devem as praças disponíveis de Infantaria 10, classes de 1934 a 1938, inclusivé, domiciliadas nas freguesias de Nariz e Oliveirinha, do concelho de Aveiro, comparecer no Regimento, pelas 9 horas, a-fim-de lhes ser passada revista como determina o Regulamento Geral do Exército.

As praças de 1936, 37, 38 e 39 são obrigadas a apresentarem-se com o uniforme em seu poder.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Maria de Fátima Lima, filha do sr. alferes José Barata Freire de Lima; hoje fá-los a sr.a D. Isaura Farto Branquinho e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira; àmanhã, a sr.a D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. capitão Alfredo de Brito, residente em Lisboa; no dia 1 de Julho, as sr.as D. Maria Melo e Costa, professora na escola feminina da Glória, e D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo, da firma *Belo & Morais*, e o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire; em 2, a sr.a D. Maria Amélia Teixeira de Sousa, filha do sr. Amadeu de Sousa, e o 2.º tenente da Armada sr. Manuel Branco Lopes, filho do nosso amigo Francisco Pereira Lopes, sócio dos *Armazens de Aveiro, L.da*; em 3, a sr.a D. Lucinda Bettencourt Azevedo e Castro, esposa do nosso particular amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, inspector judiciário, e os srs. Alexandre de Sousa Lopes e Nuno Meireles, empregado da casa *Agostinho Ricon Peres*, do Porto; e em 5, as sr.as D. Maria Avia de Melo Carvalho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém, e o sr. João Ferreira de Macedo.

—Também no domingo completou 3 ridentes primaveras o Luizinho, filho do 1.º sargento cadete Rui Ventura Rodrigues, e neto do nosso amigo sr. capitão Caria Rodrigues, de infantaria 10.

Parabens.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma linda menina, a esposa do sr. Anibal Ramos, proprietário da *Confeitaria Avenida*.

Com os nossos parabéns aos pais da recém-nascida, desejamos a esta um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Partiu ante-ontem para a capital a sr.a D. Regina da Luz Faria que ali se demorará algum tempo.

—Com a família chegou de Luanda o sr. Mapril Guerra Orfão, que vem retemperar se do clima africano.

Necrologia

Aos estragos duma grave enfermidade finou-se na noite de terça-feira, Vítor dos Santos Manuel, que no dia seguinte foi sepultado no cemitério novo.

Era viuvo, tinha 41 anos e deixou quatro filhos em precárias circunstâncias.

* * *

No bairro de Sá também morreu, repentinamente, na madrugada de ontem o 2.º sargento reformado, Vidal dos Santos que contava 55 anos de idade.

Era natural de S. João da Madeira, foi combatente da Granee Guerra e deixa viuva e cinco filhas, sendo a mais velha a sr.a D. Guilhermina Vidal que é empregada nos correios.

A' família do extinto que foi sepultado no talhão dos combatentes do cemitério novo, as nossas condolências.

Secção Desportiva

Remo

A-fim-de tomar parte no Campeonato Regional de Velocidade que se realiza na Figueira da Foz, parte àmanhã para aquela encantadora praia uma *équipe* do Club dos Galitos que disputará em *Yolles de mer* de quatro remos, uma prova de 2000 metros. Da tripulação fazem parte António Borrego (timoneiro), José Velhinho, Manuel de Matos, Amadeu Moreira, João Biaia e Artur Fino (suplente) que seguirão acompanhados de Luis da Naia, director da Secção Nautica e engenheiro Mateus de Lima, delegado às provas.

Muito estimamos que os nossos remadores obtenham uma classificação honrosa.

Correspondências

Oliveirinha, 27

Decorreram com muita animação os festejos a Santo António que aqui se realizaram, tendo as músicas Visconde de Salreu e do Troviscal, sob as regências, respectivamente, srs. capitão Manuel Cunha e José de Oliveira, agradado pela maneira como executaram os seus reportórios, principalmente no arraial da noite de 23 para 24.

O fogo também esteve à altura da arte dos pirotécnicos que o forneceram, a iluminação eléctrica não desmereceu e a procissão, posta na rua com tôda a ordem, não podia revestir maior lusimento.

Felicitamos os promotores. E oxalá que a sua iniciativa sirva de estimulo para futuras festas na nossa terra.

C.

Agradecimento

A familia do inditoso António Huet Coelho da Silva julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dôr, mas receando ter cometido alguma falta, embora involuntária, vem por êste meio repará-la, significando-lhes o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 27 de Junho de 1940.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.a publicação

Por êste Juízo—primeira Secção—primeira Vara, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, citando os herdeiros desconhecidos do falecido credor Abilio Gonçalves Marques, que foi viuvo, médico, da Costa do Valado, para virem à execução deduzir os seus direitos na certidão executiva em que é exequente o Ministério Público e executados Francisco Nunes Ferreira e mulher, residentes nas Quintans, no praso de 10 dias, decorrido que seja o praso dos editos.

Aveiro, 17 de Junho de 1940

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.a Vara

Perestrelo Botelheiro

O chefe da 1.a Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Perdeu-se

no dia 13, desde a Vista Alegre a Estarreja, uma gabardine castanha escura, quási nova. Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.a publicação

Por êste Juízo—primeira secção—Cristo—correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando a ré Rosa Dias Marques, solteira, maior, ausente em parte incerta, e cujo último domicilio foi em Horta, freguesia de Eixo, para no praso de 8 dias, decorrido que seja o praso dos editos, contestar, sob pena de ser condenada definitivamente no pedido, a acção sumaríssima que contra ela e os outros reus Maria Dias, viuva, doméstica, de Horta, freguesia de Eixo; João Maria Marques e mulher Rosa da Silva, residentes em Lisboa; Manuel Marques Pires, viuvo, Lino Pires, solteiro, maior, ambos residentes em Eixo; Baptista Marques Pires e mulher Maximina Vieira, residentes em Alumiar; Maria Dias, solteira, maior, residente em Lisboa; Adelino Marques Pires, menor impubere, residente com sua mãi Rosa Dias Marques, em Cacia, move a autora Margarida Fernandes, viuva, doméstica, das Azenhas, freguesia de São João de Loure, e na qual esta alega que todos os reus, com excepção de Maria Dias, viuva, e de Adelino Marques Pires, menor, impubere, são filhos e herdeiros de Sebastião Marques Pires, que faleceu em Dezembro de 1935 no estado de casado com a ré Maria Dias, viuva, e que antes do falecimento do Sebastião já tinha falecido o seu filho José Marques Pires, deixando um único filho herdeiro que é o reu Adelino Marques Pires. Que todos os reus aceitaram a herança sem condições nem clausulas e o Sebastião Marques Pires e mulher Maria Dias, ré nesta acção, aceitaram uma letra de 500$00, que está vencida e manifestada, sendo sacador José Martins dos Santos, casado que foi com a autora. Os primitivos devedores entregaram à conta da letra a quantia de 250$00, ficando ainda a dever outros 250$00. Conclue pedindo que os reus sejam condenados no pedido de 250$00, juros e penalidade estipulados, custas e procuradoria.

Aveiro, 27 de Maio de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.a Vara

Perestrelo Botelheiro

O chefe da 1.a secção

Julio Homem de Carvalho Cristo